

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Março 2011

VIDAS MUSICAIS

Maria Callas

ROTEIRO MUSICAL

LIVROS • CDs • DVDs

PALCO

Helder Trefzger

ATRÁS DA PAUTA

por Júlio Medaglia

TEATRO MUNICIPAL DE SP

Abel Rocha assume
direção artística

TEMPORADAS 2011

OSB, TMRJ, Osusp,
Tuca e outras

O CARNAVAL e os clássicos

A festa que inspirou compositores ao longo da história terá enredos clássicos

R\$ 11,90



9 771413 205009



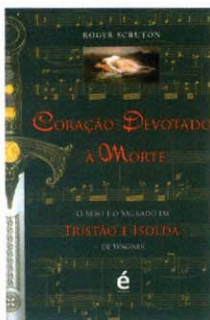
ENTREVISTA COM CLÁUDIO CRUZ

Para além do violino, maestro estreia
La Bohème em Ribeirão Preto



MARIN ALSOP

Osusp apresenta nova regente titular;
Maestro Celso Antunes será associado



CORAÇÃO DEVOTADO À MORTE

O sexo e o sagrado em *Tristão e Isolda*, de Wagner
Roger Scruton

Lançamento É realizações. 286 páginas. R\$ 69,00.
Desconto de 10% para assinantes.

Numa análise transdisciplinar que mistura filosofia, crítica e musicologia, o escritor e jornalista inglês **Roger Scruton** propõe uma nova análise da ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner. A riqueza deste livro radica justamente na pluralidade da abordagem e transforma a obra e um caleidoscópio de conceitos, textos e ritmos. A lenda medieval de Tristão e Isolda, uma história de amor proibido e de morte inevitável, trata de dois amantes que se apaixonam após beber uma poção mágica e, no final, morrem um nos braços do outro. Historicamente, os críticos celebraram a obra de Wagner pela originalidade e sutileza da música, mas denunciaram o drama como se fosse “mera banalidade” – uma

versão do amor proibido de Wagner por Mathilde Wesendonck, esposa de um banqueiro que o patrocinou durante seu exílio na Suíça. O livro, no entanto, mostra que o drama vai muito além de uma sublimação do amor pelo compositor ou de um sonho romântico nostálgico e afirma que a obra tem um sentido religioso profundo e continua tão relevante hoje quanto na época. O autor demonstra a existência de uma filosofia do amor sexual subjacente à ópera de Wagner e como essa filosofia foi traduzida musicalmente, ganhando força e conteúdo. Sua discussão passa pela natureza da tragédia, pelo significado do sacrifício ritual e pelo sentido da redenção, trazendo uma nova interpretação à obra-prima de Wagner. Roger Scruton propõe uma explicação original e provocante desse drama musical, a qual mistura filosofia, crítica e musicologia, mostrando a importância da obra para o século XXI.

O CÍRCULO VELOSO-GUERRA E DARIUS MILHAUD NO BRASIL

Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana
Manoel Aranha Corrêa do Lago

Lançamento Reler Editora. 352 páginas. R\$ 68,00. Desconto de 10% para assinantes.



Em uma bela edição de capa dura e ricamente ilustrado, este livro trata do Modernismo musical no Rio de Janeiro antes da Semana de Arte Moderna e desmancha alguns conceitos arraigados, como o de que teríamos esperado Rubinstein e os balés russos para ter contato com o que faziam os mestres do Impressionismo. Ao mesmo tempo, somos introduzidos no ambiente musical da cidade no começo do século XX e, no centro desse mundo, vemos o Círculo Veloso-Guerra e sua interação com Darius Milhaud, que vivia no Brasil na época.

Inspirado nesse grupo, Milhaud compôs no Rio algumas de suas obras mais interessantes, como *L'homme et son désir* e *Retorno do filho pródigo*. Trata-se de um importante trabalho, resultado de anos de pesquisas do musicólogo e economista Manoel Aranha Corrêa do Lago, e fruto de sua tese de doutorado. (Leia mais sobre o livro em artigo da pesquisadora Flávia Toni na página 30 desta edição.)

A VIDA DOS GRANDES COMPOSITORES

Harold C. Schonberg

Novo Século Editora. 743 páginas. R\$ 99,90. Desconto de 10% para assinantes.



Nascido e criado em Nova York, **Harold Schonberg** trabalhou na equipe do jornal *The New York Times* por quase trinta anos e ganhou o Prêmio Pulitzer de Crítica em 1971. Nesta verdadeira bíblia, ele vai de Monteverdi aos minimalistas, citando Bach, Händel, Mozart, Beethoven, Chopin, Verdi, Wagner e Mahler, entre outros, e traçando uma linha de compositores consagrados por meio de uma série de capítulos biográficos. A intenção é dar uma ideia geral da vida e da importância de cada um

desses autores, mostrando como se relacionaram com o mundo a sua volta e apresentando sua história. Para o autor, a música é uma arte em contínua evolução e, “a despeito de sua grandeza, nenhum gênio jamais deixou de ser influenciado por seus predecessores”. O livro enfatiza mais os detalhes biográficos e menos a análise técnica da música. Segundo a crítica especializada, trata-se de “uma sequência de breves e suaves biografias entrelaçadas, de vívidos perfis escritos, nos quais a profundidade e a amplitude refletem a sólida cultura musical do autor”.



O TRIUNFO DA MÚSICA

A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte
Tim Blanning

Lançamento Companhia das Letras. 428 páginas. R\$ 56,00.
Desconto de 20% para assinantes.

Abalando as concepções até então vigentes sobre virtuosismo musical, Franz Liszt (1811-86) deixava multidões de admiradoras por onde passava, numa prefiguração da meteórica carreira de ídolos populares do século seguinte, como Elvis Presley e The Beatles. Após ser banido da Alemanha por atividades subversivas, Richard Wagner (1813-83), inventor da revolucionária “obra de arte total”, tornou-se objeto da veneração e dos favores de reis, ditadores e magnatas. Com o advento da indústria fonográfica, a música conquistaria espaços jamais sonhados por compositores e instrumentistas. Percorrendo esses desenvolvimentos políticos e sociais da música ao longo da história, **Tim Blanning** explica como a submissão dos músicos a seus patrões até 200 anos atrás deu lugar ao prestígio e à fortuna atualmente

desfrutados pelas estrelas do rock – e também da música clássica, como alguns maestros e cantores. Sem limitações estéticas, geográficas ou temporais, o autor reflete sobre os componentes que fizeram da música a mais influente das formas artísticas da atualidade. Blanning, que é professor aposentado de história moderna da Universidade de Cambridge, compara os mais variados estilos e realiza uma inusitada história de instrumentos, gêneros e práticas de escuta e execução. Na sua análise sobre os desenvolvimentos da arte dos sons, o livro se baseia nas obras-primas do cânone clássico ocidental. Blanning explica de que maneira fenômenos aparentemente desconectados, como os solos de guitarra de Jimi Hendrix e as proezas de Liszt ao piano, se relacionam de modo instigante e revelador. Trata-se de um livro extremamente interessante, de leitura ágil, intercalado com numerosas fotografias que dão leveza ao texto e acompanham historicamente os fatos narrados.